



SEMNA

X Semana de Egiptologia do Museu Nacional

Caderno de Resumos



2024

ANDRÉ EFFGEN
GISELA CHAPOT
VICTOR GUIDA
(ORG)

SEMNA

X Semana de Egiptologia do Museu Nacional

Caderno de Resumos



Rio de Janeiro
2024

SEMNA

X Semana de Egiptologia do Museu Nacional



Comissão organizadora:

Pedro Von Seehausen
Gisela Chapot
André Effgen
Marcos Davi Duarte da Cunha
Tamires Machado
Victor Guida
Daniel Portocarrero da Silva
Ainá Ferreira

Rio de Janeiro

2024



Sumário

Apresentação	4
Programação	5
Resumos das Conferências	7
El rol funerario de la esposa del propietario, en la tumba tebana nº 49 (TT49) - Profa. Dra. María Violeta Pereyra (Neferhotep Project)	8
Arqueologia no Sudão: Contornando os Desafios Impostos pela Guerra - Prof. Dr. Rennan Lemos (University of Cambridge).....	8
O conceito de globalização para o estudo do Império Novo do antigo Egito – Prof. Dr. Federico Zangani (University of Cambridge).....	9
Resumos das Mesas	10
Mesa de debates 1:	11
Mesa de debates 2:	12
Mesa de debates 3:	14
Mesa de debates 4:	16
Mesa de debates 5:	17
Mesa de debates 6:	19
Mesa de debates 7:	21
Mesa de debates 8:	23
Mesa de debates 9:	24
Mesa de debates 10:	26
Mesa de debates 11:	28
Mesa de debates 12:	30
Mesa de debates 13:	32
Mesa de debates 14:	33



Apresentação

Prezado(a) leitor(a),

O SESHAT – Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional da UFRJ tem a honra de promover a X SEMNA – Semana de Egiptologia do Museu Nacional, com o objetivo de discutir e divulgar as pesquisas mais recentes desenvolvidas por estudiosos da egiptologia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Ao alcançar sua décima edição, a SEMNA consolida-se como o maior evento acadêmico dedicado exclusivamente à egiptologia na América Latina, registrando números recordes de inscrições, tanto de trabalhos apresentados quanto de ouvintes participantes. As pesquisas que compõem este evento evidenciam a riqueza e a diversidade desse campo de estudo, demonstrando seu caráter transdisciplinar e oferecendo amplas oportunidades para debates sobre a complexidade da Antiguidade egípcia.

Manifestamos nosso agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ pelo imprescindível apoio e incentivo na realização deste evento, em especial à Profa. Dra. Claudia Rodrigues-Carvalho, Coordenadora do Programa, e à Sra. Claudine Leite, Secretária do Programa.

Estendemos também nosso agradecimento especial a todos(as) os(as) pesquisadores(as) que compartilharam suas valiosas contribuições e que, acima de tudo, demonstraram um interesse comum em fomentar a troca de saberes.

A você, estimado(a) leitor(a), desejamos uma leitura enriquecedora. Que os resumos apresentados nas páginas seguintes sirvam de inspiração para novas pesquisas e ofereçam contribuições significativas para os estudos futuros.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora



Programação

Dia 02/12/24

10:00 H - **Credenciamento**

10:30 H - **Abertura da X SEMNA**

11:00 H - **Conferência 1:**

Dra. Violeta Pereyra (Neferhotep Project)

El rol funerario de la esposa del propietario,
en la tumba tebana nº 49 (TT49)

12:30 H - **Almoço***

14:00 H - **Mesa de debates 1:**

Dr. Carlos Carvalho (USP)

O "Livro de Thoth" na Filosofia:
intertextualidade, autoria e datação

Dr. Thiago Ribeiro (UFRRJ)

Livro dos Mortos como cânone? Uma
análise do conceito de cânone e de sua
aplicabilidade para o Egito Antigo

Dra. Alessandra Vale (UFRRJ)

Os poemas de amor egípcios e sua relação
com Deir el-Medina

15:15 H - *Coffee Break*

15:45 H - **Mesa de debates 2:**

Ma. Nina Paschoal (USP)

Orientalismo, Egiptomania e Egiptologia
como interesses e política de D. Pedro II

Ma. Francismara de Oliveira Lelis (UFRRJ)

Quando os faraós desfilam no presente

Me. Bernardo Henrique Brasil

Embaixada do Brasil no Egito

Do Egito Antigo à Egiptologia: uma viagem
através dos séculos

Dia 03/12/24

10:00 H - **Mesa de debates 3:**

Dr. Thiago Ribeiro e Emilio Bosio (UFRRJ /
Universidad de Buenos Aires)

Avanços do projeto "Synoptic Edition of
Book of the Dead Spell Sources from the
21st Dynasty"

Ma. Helena Mattos (UFF)

Apontamentos gerais sobre a inscrição
'rosto humano' em Medu Neter e seus
desdobramentos para pensar Kemet e sua
Antiguidade

Mariana Oliveira (UNIRIO)

A origem da coleção egípcia do Museu
Nacional e sua influência na Egiptologia no
Brasil

11:15 H - **Mesa de debates 4:**

Mariana Pinheiro da Costa Chaves (UFF)

Debates sobre a recepção do Egito Antigo:
origens, terminologias e aspectos teóricos

Otávio Vicente Ferreira Neto (UFRPE)

Recepção da Antiguidade, Egiptomania e
História Antiga



Ma. Naiara Müssnich Rotta Gomes de Assunção (UFRJ)

A recepção da antiguidade egípcia no filme “Gharam fi elKarnak” (1967)

12:30 H - **Almoço***

14:00 H - **Mesa de debates 5:**

Mariana Albuquerque Campos (UFF)

Legitimidade e espaços: coexistência cultural no Alto Egito durante a Era Ptolomaica (séc. II a.C.)

Me. Davi Duarte (Seshat/MN/UFRJ)

Luz e sombras: a solarização da arquitetura funerária na necrópole de Tebas

Ma. Tamires Machado (Seshat/MN/UFRJ)

As procissões de Heka: a celebração da paisagem em Esna

15:15 H - *Coffee Break*

15:45 H – **Mesa de debates 6:**

Me. André Effgen (Seshat/MN/UFRJ)

Violência ritual e magia: A influência egípcia na cultura material oriunda das práticas mágicas privadas do Período Greco-romano

Gustavo Maciel (UERJ)

A relação entre medicina e magia no Egito antigo

Ma. Beatriz Saar (UFRJ)

Plotino e o Egito: interfaces entre magia e filosofia

Dia 04/12/2024

10:00 H - **Mesa de debates 7:**

Alanna Vanessa Mendes Moreira (UEG)

Fragmentos de uma civilização: peças raras da coleção egípcia do Museu Nacional do Rio de Janeiro

Jessica Bondarczuk, Amanda Riehl, Luiza Amaral (MN/UFRJ)

Recuperação das Estelas Egípcias Pós-Incêndio

Dra. Luiza Batista Amaral (MN/UFRJ)

Metodologia de limpeza química aplicada à restauração de bronzes egípcios

11:15 H – **Mesa de debates 8:**

Dr. Pedro Von Seehausen

(Seshat / MN/UFRJ)

Dois incêndios, dois cenários: alguns pontos em comum e divergentes entre os incêndios do Museu Nacional e da câmara funerária de Neferhotep (TT49)

Víctor Capuchio (Neferhotep Project)

Proyecto Neferhotep Virtual. Proceso de documentación y una propuesta de democratización del conocimiento



Emilio Bosio e Ernesto Graf (Universidad de Buenos Aires / Universidad de Granada)

Un acercamiento a la diglossia en el texto de la escena de procesión funeraria de TT49

12:30 H - **Almoço***

14:00 H - **Mesa de debates 9:**

Me. Marina Buffa Cesar (MN/UFRJ)

Renascendo como Osíris: Análise morfológica preliminar dos shabtis de faiança da coleção egípcia pós-incêndio do Museu Nacional/UFRJ

Dr. Victor Guida (Seshat/MN/UFRJ)

Osteobiografia dos indivíduos mumificados da coleção egípcia do Museu Nacional

Ainá Rayani Xavier Ferreira (UFRJ)

Análise pericial de artefatos Egípcios: o caso de Osíris

15:15 H - *Coffee Break*

15:45 H - **Conferência 2:**

Dr. Rennan Lemos

(University of Cambridge)

Arqueologia no Sudão: Contornando os Desafios Impostos pela Guerra

Dia 05/12/24

11:15 H – **Mesa de debates 10:**

Esp. Sérgio Ricardo Fracalanza Muzy (UNISUL)

Um breve estudo sobre a participação dos guerreiros Sherdens na Batalha de Kadesh e sua importância para a vitória egípcia sob o reinado do faraó Ramsés II (1279-1213 AEC)

Randara dos Santos Barboza (UPE)

A Filha de Amon-Rá: Poder e Propaganda no Reinado de Hatshepsut (c. 1479–1458 AEC)

Vitória Gonçalves do Nascimento (UEFS)

Estratégias de Consolidação do poder do faraó Ptolomeu I Sóter no Egito

12:30 H - **Almoço***

14:00 H - **Mesa de debates 11:**

Dr. Mariano Bonanno (Neferhotep Project)

Sexo y nutrición para el rey. Una reevaluación del Texto de las Pirámides 205 (§120a-123e)

Ma. Amanda Hutflesz (UFRJ)

O uso da epigrafia em monumentos egípcios: uma análise dos hieróglifos gravados na superfície da estela de Pepi - Chefe dos Ceramistas (XII Dinastia)

Dra. Gisela Chapot (Seshat/MN/UFRJ)

Imagens de Akhenaton e Nefertiti pela lente da recepção

15:15 H - *Coffee Break*



15:45 H - Mesa de debates 12:

Maria Violeta Carniel e Dr. Rennan Lemos
(Università G. D'Annunzio/ University of Cambridge)

Representando la sociedade provincial:
evidencia textual e iconográfica de las
tumbas tebanas del Reino Antiguo

O cabelo e o feminino em documentos
literários egípcios

Ma. Érika Maynart (Università di Pisa)

Reuso de tumbas e cultura material
funerária no Terceiro Período Intermediário:
o caso de Heracleópolis Magna em
perspectiva

Ma. Patricia Zulli (UFF)

Dia 06/12/24

11:15 H - Mesa de debates 13:

Dr. Emerson Facão (PUC-RIO)

Natureza, Música, Filosofia e Educação: o
que Pitágoras aprendeu no Egito?

Dr. Alfredo Bronzato da Costa Cruz (UERJ)

Continuidades e rupturas na antiga
religiosidade egípcia: a imagem do pós vida
nos diálogos entre santos e cadáveres

Me. Paulo César de Souza (UERJ)

Mitos de Sepultamento entre a Palestina e o
Egito Antigo. Uma análise intercultural
através dos ritos de passagens 2200-1900
a.e.c. – idade do bronze (em retroprojeções)

12:30 H - Almoço*

14:00 H - Mesa de debates 14:

Dra. Nely Feitoza Arrais (UFFRJ)

Nut, o sustentáculo da vida

Dra. Lilian Cardoso (MN/UFRJ)

Seres Divinos: Animais na Religião Egípcia
Antiga

Dra. Maria Silvana Catania (Universidad
Nacional de Tucumán)

Entre la luz y el brillo: acciones y atributos
de los dioses en época postamarniana

15:15 H - Coffee Break

15:45 H - Conferência 3:

Dr. Federico Zangani (University of
Cambridge)

O conceito de globalização para o estudo do
Império Novo do antigo Egito

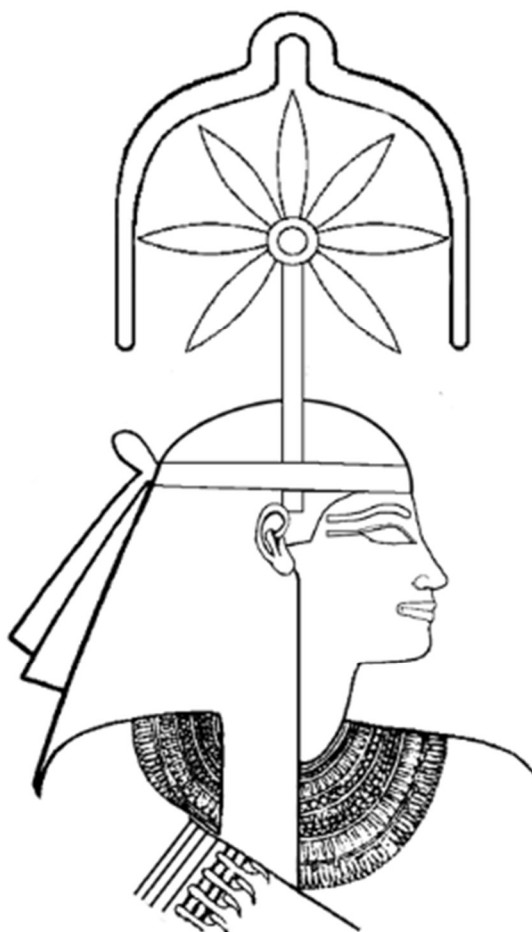
O almoço não será fornecido pelo evento*



X SEMNA – Semana de Egiptologia do Museu Nacional
SESHAT – Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional / UFRJ
02 a 06/12/2024



Resumos Conferências





02/12/24 - 11:00 H - Conferência 1:

Profa. Dra. María Violeta Pereyra (Neferhotep Project)

El rol funerario de la esposa del propietario, en la tumba tebana nº 49 (TT49)

Las escenas de TT49 en las que Merytra, esposa del propietario de la tumba, actúa sola dan cuenta de su papel ritual y son adicionales a aquellas que la muestran como par de Neferhotep, actuando juntos. La función femenina en el ritual funerario remitía al rejuvenecimiento de Osiris y al renacimiento del rey divino por las acciones de su hermana/esposa/reina. Estas ideas míticas, que habían sido reinterpretadas dentro del sistema establecido por Akhenaton, habrían continuado después del abandono de Amarna, apropiadas por los funcionarios, según documenta la tumba de Neferhotep en la necrópolis de Tebas. Diferentes escenas de TT49 evocan aspectos regenerativos y de renacimiento de Neferhotep y del sol promovidos por Merytra a través de diversos ritos propiciatorios, que se sumaron a los propios de las mujeres de la elite tebana como músicas (shemayt) de Amón.

04/12/24 - 15:45 H - Conferência 2:

Prof. Dr. Rennan Lemos (University of Cambridge)

Arqueologia no Sudão: Contornando os Desafios Impostos pela Guerra

A guerra civil atualmente em curso no Sudão vem produzindo um cenário catastrófico, incluindo genocídio, fome, peste e a total destruição de infraestrutura básica em todo o país. Nesse contexto, os perigos impostos ao patrimônio arqueológico sudanês são imensos. Agora inacessíveis a missões locais e estrangeiras, sítios arqueológicos e museus estão à mercê das Forças Rápidas de Suporte, que promovem um programa de destruição e pilhagem, sobretudo no Museu Nacional do Sudão em Cartum. Nesta conferência, apresentarei três frentes de pesquisa lideradas por mim e que exemplificam algumas maneiras de contornar os efeitos da atual guerra, tanto em termos de pesquisa, quanto em termos da importância do patrimônio arqueológico entre comunidades locais no Sudão: o Projeto Djehutyhotep, a investigação arqueométrica da cultura material e a continuidade projetos de campo envolvendo escavações em meio a impossibilidade de voltar ao Sudão.



04/12/24 - 15:45 H - Conferência 3:

Prof. Dr. Federico Zangani (University of Cambridge)

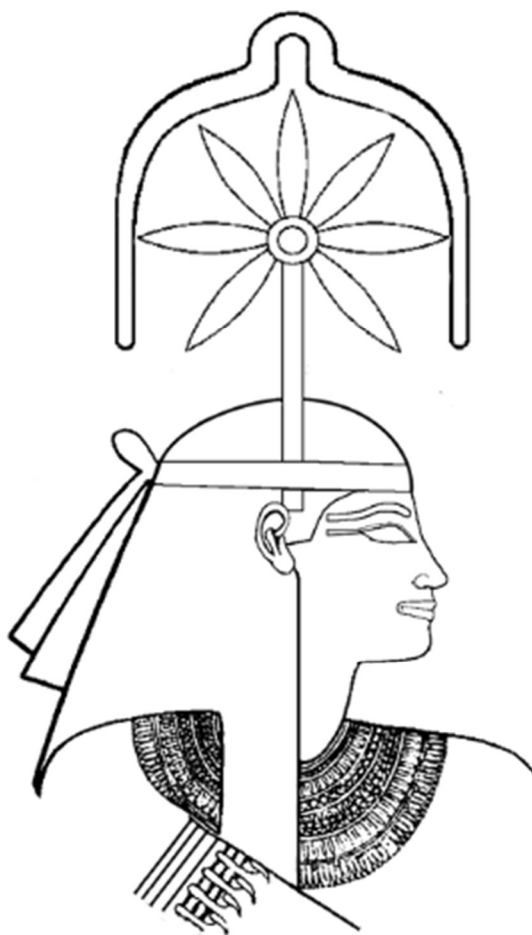
O conceito de globalização para o estudo do Império Novo do antigo Egito

Esta palestra irá discutir o conceito de globalização como uma estrutura teórica para o estudo da história do antigo Egito, particularmente durante o Império Novo (Idade do Bronze Final). As políticas externas em relação ao Levante se desenvolveram em resposta às conectividades globais: de guerra preventiva, à imperialismo territorial, à diplomacia. Tal evolução demonstra a complexa relação entre imperialismo e globalização: o imperialismo contribui para criar as conectividades que são constituintes da globalização; estas conectividades, por sua vez, impõem limites ao imperialismo e determinam seu fracasso. Monarquias territoriais com projetos imperialistas como o Egito tiveram apenas uma influência limitada sobre a densa conectividade do mundo globalizado do Oriente Próximo e do Mediterrâneo da Idade do Bronze Final, a estrutura do qual consistia em cidades, pessoas, atores não estatais, e formas de mobilidade que transcendiam o poder institucional. Devido a isso, poder real, centralização política, e imperialismo cederam à agência de cidadãos individuais, o desenvolvimento de localidades estratégicas, e a formação de redes políticas e econômicas que operavam em conjunto ou em contraste com a autoridade institucional. Até a fundação de Amarna por Akenatón pode ter tido origem nesta interação de redes globais e dinâmicas locais que alteraram as estruturas tradicionais de poder e criaram novas. Abordagens comparativas que analisam o Egito ao lado de entidades políticas radicalmente diferentes (por exemplo, uma cidade como Ugarit ou uma ilha como Chipre) representam uma via promissora de pesquisa para investigar como o Egito participou do mundo globalizado da Idade do Bronze Final por meio da agência de pessoas e localidades e ao longo de redes de poder político e econômico.



Resumos

Mesas de debate





02/12/24 – 14:00 H - Mesa de debates 1:

Dr. Carlos Carvalhar

Pós-doutorando no Departamento de Filosofia (USP)

O "Livro de Thoth" na Filosofia: intertextualidade, autoria e datação

A partir do "Livro de Thoth", um diálogo em demótico editado por Jasnow e Zauzich, serão abordadas algumas dificuldades que os textos egípcios, em geral, oferecem a leituras filosóficas. Afinal, a rica intertextualidade e a costumaz falta de autoria definida influenciam na datação, o que, aliado aos arcaísmos e às típicas lacunas encontradas no estudo da Antiguidade, dificulta precisar o momento histórico do texto, bem como compreender o modo pelo qual ele se relaciona com outros registros da mesma época presumida. A comunicação seguirá o seguinte roteiro: primeiramente, será feita a apresentação do diálogo e de suas características de conteúdo que o tornam interessante para a Filosofia; em um segundo momento, será discutida a intertextualidade presente tanto em papiros quanto em murais de templos; em terceiro, serão apresentados alguns arcaísmos encontrados tanto na escolha lexical quanto na escrita demótica; em quarto, será abordada a questão da falta de definição de uma autoria, o que é comum a textos do Egito e da Mesopotâmia, mas que difere do padrão oriundo da Grécia e de Roma; por último, será discutida a possibilidade do diálogo "Fedro" de Platão (primeira metade do séc. IV AEC) servir como terminus ante quem, uma vez que são encontrados paralelos entre as duas obras. (Comunicação vinculada ao processo 23/16231-3 da FAPESP).

Dr. Thiago Ribeiro

Doutor em História (UFRRJ)

Livro dos Mortos como cânone? Uma análise do conceito de cânone e de sua aplicabilidade para o Egito Antigo

O conceito de cânone possui uma historicidade na História Ocidental marcada pela trajetória do Cristianismo, seja em referência às suas escrituras sagradas, seja em relação a normas e regras dessa instituição que veio a ser conhecida como Igreja Católica. No entanto, esse conceito também passou a ser utilizado para outras áreas e até mesmo outras culturas (fala-se, por exemplo, em cânones literários ou musicais e em cânones budistas), sendo o Egito Antigo também um alvo ocasional disso. Os egiptólogos costumam empregar a palavra cânone para designar questões da arte e arquitetura egípcias, mas alguns estudiosos vez ou outra procuram também falar em cânone para os textos egípcios, incluindo-se mesmo nisso abordagens sobre o Livro dos Mortos. Desse modo, nossa proposta de comunicação, fruto de nossa pesquisa de Doutorado, procurará analisar se é cabível e, caso seja, se é também útil e vantajoso aplicar



o conceito de cânone para os textos egípcios, principalmente para os estudos sobre o Livro dos Mortos.

Dra. Alessandra Vale

Doutora em História (UFRRJ)

Os poemas de amor egípcios e sua relação com Deir el-Medina

A maior parte dos poemas de amor egípcios já localizados encontra-se em quatro fontes históricas: o Papiro Chester Beatty I, o Papiro Harris 500, o Papiro Turim 1996 e o Óstraco do Cairo. Com exceção do Papiro Harris 500 – que provavelmente foi achado em um local vizinho, o Ramesseum –, as outras três fontes históricas citadas foram encontradas – e possivelmente produzidas –, em diferentes momentos, na mesma região: o sítio arqueológico de Deir el-Medina, nas proximidades da cidade de Luxor, à margem esquerda do rio Nilo, no Egito. Neste local e em seus arredores foram descobertos não apenas os poemas lírico-amorosos, mas inúmeros outros escritos literários produzidos pelos egípcios. Destarte, acreditando que esses textos e, em especial os poemas de amor, tiveram em sua produção e público-alvo os escribas cortesãos que habitavam a região de Deir el-Medina, defendemos que eles em muito contribuíram para o fornecimento de um conhecimento sem precedentes e detalhado acerca do dia a dia e da forma de pensar e/ou se expressar desse grupo social, contexto este que objetivamos apresentar sucintamente neste trabalho.

02/12/24 - 15:45H - Mesa de debates 2:

Ma. Nina Paschoal

Doutoranda em História da Arte (UNIFESP)

Orientalismo, Egiptomania e Egiptologia como interesses e política de d. Pedro II

Esta comunicação busca discutir o interesse e uso político de d. Pedro II em relação ao Egito. Leva-se em conta o contexto cultural, imperial e intelectual do século XIX, nos quais as disciplinas ditas Orientalistas despontavam, refazendo o percurso intelectual da Egiptologia e mesmo da Antropologia. Para esta análise, fontes visuais, documentais e bibliográficas serão utilizadas, inclusive algumas produzidas ou adquiridas no âmbito das duas viagens do monarca ao Egito (1871 e 1876-77), a saber, fotos e diários. Para tanto, emprega-se metodologia da análise iconográfica, iconológica e de discurso. É de interesse explorar como esses registros podem elucidar o Orientalismo, a Egiptomania e a Egiptologia, tendo na figura de d. Pedro um catalisador destes fenômenos. Ainda, abordaremos como o imperador utilizou a imagem e saberes sobre o Egito



na construção de sua própria, bem como na formação da identidade nacional do Brasil recém-independente.

Ma. Francismara de Oliveira Lelis

Doutoranda em História (UFRRJ)

Quando os faraós desfilam no presente

A comunicação aqui proposta aborda a análise sobre alguns dos discursos visuais e orais presentes no Desfile Dourado dos Faraós, evento ocorrido em abril de 2021 no Cairo, Egito. Nele, 22 múmias de reis e rainhas dinásticas foram transferidas do Museu Egípcio do Cairo para o seu novo espaço expositivo no Museu Nacional da Civilização Egípcia. A análise se foca nos simbolismos dos elementos presentes no Desfile, como também as presenças e ausências de representação no evento. Com o objetivo de refletir sobre a forma pela qual o Egito usa seu passado e seu patrimônio cultural e material para reelaborar suas narrativas históricas, de acordo com o que lhe é pertinente politicamente no presente. Esta comunicação tem como base o debate do artigo "O DESFILE DOURADO DOS FARAÓS (2021): Múmias, museus e identidade nacional egípcia", em que participo como coautora.

Me. Bernardo Penha Brasil

Embaixada do Brasil no Egito

Vice-diretor do Brazilian Archaeological Project in Egypt (BAPE)

Do Egito Antigo à Egiptologia: Uma Viagem Através dos Séculos

O Egito atravessou muitos séculos desde o final da época faraônica até o surgimento da ciência moderna da egiptologia. Há uma tendência em ver o Egito faraônico como uma realidade completamente separada do Egito atual. Esta palestra buscará fazer uma ponte entre os dois, narrando os eventos históricos que tiveram lugar após o final da civilização hoje conhecida como Egito antigo e levaram ao desenvolvimento da egiptologia em tempos modernos, com ênfase nas questões de política internacional que influenciaram essa longa trajetória.



03/12/24 - 10:00 H - Mesa de debates 3:

Dr. Thiago Ribeiro e Emilio Bosio (UFRRJ/Universidad de Buenos Aires)

Avanços do projeto “Synoptic Edition of Book of the Dead Spell Sources from the 21st Dynasty”

Os papiros do Livro dos Mortos do Terceiro Período Intermediário têm até o momento recebido menos atenção que os papiros tanto de períodos anteriores, da XVIII Dinastia e do Período Raméssida, quanto de períodos posteriores, a partir da XXVI Dinastia. Por outro lado, os últimos anos vêm mostrando um crescimento do interesse pelo estudo dos papiros do TPI, havendo mesmo publicações de estudos de papiros completos como foram os casos de Gatseshen (Lucarelli, 2006) e Nesitanebisheru (Lenzo, 2023), dentre outros. Apesar disso, a maioria dos papiros do período aguardam ainda serem editados e publicados. O projeto Synoptic Edition of Book of the Dead Spell Sources from the 21st Dynasty tem como objetivo principal continuar a cobrir esse vazio, analisando a variabilidade dos textos do corpus em diferentes papiros da XXI Dinastia e contribuindo para a reconstrução de uma história de sua transmissão. Seus membros são uma equipe internacional de egiptólogos com formação em diversas disciplinas. O projeto se encontra em uma fase inicial de compilação de fontes primárias, transcrição hieroglífica dos documentos em hierático e hieróglifos cursivos em uma amostragem de encantamentos (LdM 23, 100, 194, dentre outros) e sua publicação na página oficial do projeto. Esta proposta de apresentação visa então mostrar alguns resultados preliminares e a metodologia de trabalho implementada para a transcrição.



Ma. Helena Mattos

Doutoranda em Antropologia (UFF)

"Apontamentos gerais sobre a inscrição 'rosto humano' em Medu Neter e seus desdobramentos para pensar Kemet e sua Antiguidade

A respectiva comunicação é fruto das discussões vistas durante a disciplina “As disputas pela Antiguidade Egípcia: a História, de Heródoto e Nations nègres et culture (1954), de Cheikh Anta Diop” em interação com observações feitas em ambiente digital e uma produção bibliográfica que dialoga com o campo dos estudos africanos e História da África. Pretende-se mobilizar uma fonte do sistema de escrita Medu Neter, mais conhecido como “hieróglifo”, como um dispositivo crítico para desdobrar algumas reflexões relacionadas à recepção da antiguidade de Kemet (vulgo “Antigo Egito”). Trata-se de uma inscrição para “rosto humano” mais comumente associada ao Império Médio (2040-1782 AEC). A escolha da fonte parte primeiramente do princípio de que o fenótipo é um elemento importante nas discussões sobre Kemet, desempenhando um papel na maneira como essa Antiguidade é recepcionada. A relevância desse componente pode ser percebida desde produções filmáticas hollywoodianas, que contribuem para a construção e perpetuação de um imaginário sobre como seria a aparência física dos antigos habitantes de Kemet, reconstruções de figuras históricas de destaque na respectiva Antiguidade e mais recentemente a produção de séries para serviços de streaming, como a Netflix. Tendo em vista esse entendimento, a proposta é tomar a fonte escolhida como ponto de partida de maneira a articular não apenas a sua dimensão fenotípica da autorrepresentação, mas também apresentar outras discussões de fundo que se relacionam com a questão do povoamento, as teorias policêntrica e monocêntrica entre outros debates derivados dessa mobilização.

Mariana Oliveira

Graduanda em Museologia (UNIRIO)

A Origem da Coleção de Egiptologia do Museu Nacional e sua Influência na Egiptologia no Brasil.

A Coleção de Egiptologia do Museu Nacional é um símbolo de resistência da memória, mesmo após o incêndio em setembro de 2018 permanece sendo a maior da América Latina, o que motivou este artigo sobre sua origem e história na instituição, desde a invasão de Napoleão Bonaparte ao Egito, em 1798, marco inicial do estudo da Arqueologia Egípcia no mundo até a coleção como vemos hoje após o período de resgate. Ao longo desse trabalho são pautados marcos do histórico da coleção e da Egiptologia, que influenciaram direta e indiretamente na sua chegada no Brasil e no Museu Nacional e despertou interesse da Família Imperial, como a publicação do artigo sobre a tradução de hieróglifos e sua gramática pelo egiptólogo francês François Champollion em 1824, a quem teve seu nome homenageado na sala de exposição da coleção de Egiptologia do



Museu Nacional, o que validou o estudo da egiptologia como uma ciência e que ajudou no processo de autenticação de diversos artefatos. Através de pesquisa qualitativa, com o levantamento de informações em bancos de dados, hemerotecas e acervos digitais, utilizando livros, jornais da época e cartas pessoais de Dom Pedro II descrevendo suas viagens, foi possível delinear uma linha do tempo e possíveis influências que essa coleção teve no país e em pesquisadores brasileiros através dessa ação de colecionismo, desenvolvendo o estudo da Egiptologia no Brasil e formando egiptólogos como Alberto Childe e um Sr. Engenheiro Ayrosa Galvão, que auxiliou o Museu com traduções assim como o Egiptólogo Francês Maspero.

03/12/24 - 11:15 H - Mesa de debates 4:

Mariana Pinheiro da Costa Chaves

Mestranda em História (UFF)

Debates sobre a recepção do Egito Antigo: origens, terminologias e aspectos teóricos

A ascensão dos estudos sobre a recepção da antiguidade e do Egito Antigo têm trazido novas possibilidades para análises em torno do processo de construção de significados das sociedades antigas ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, a consolidação do campo ainda enfrenta muitos desafios em torno das terminologias e fundamentos teóricos a serem usados, pois não há um uso homogêneo entre os autores. Diante disto, este trabalho busca apresentar os principais debates teóricos, terminologias e autores no campo da recepção do Antigo Egito junto de uma reflexão sobre sua relação com a egiptologia.

Otávio Vicente Ferreira Neto

Mestrando em História (UFRPE)

Recepção da Antiguidade, Egiptomania e História Antiga.

Oriunda de minha dissertação, intitulada: “A Recepção da Antiguidade na Arte moderna pernambucana: o caso da Oficina Francisco Brennand” que surge a presente comunicação, objetivando estudar sob a perspectiva de Charles Martindale (1993) e Lorna Hardwick (2009) a recepção da antiguidade, enfatizando especificamente para Egiptomania, um tipo de recepção conceituado por Margareth Bakos (2004, p.11) como “reinterpretação e o reuso de traços da cultura do antigo Egito.” Deste modo, pretendemos exemplificar através das produções artísticas de Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand, expoente artista plástico pernambucano, que em algumas de suas produções obteve como inspiração criacional os elementos do Egito Antigo.



Exemplo disso são as obras: Ovo primordial (1968), Gatos gigantes (1979) Obelisco (1985) e Esfinges (1983).

Ma. Naiara Müssnich Rotta Gomes de Assunção

Doutoranda em História (UFRJ)

A recepção da antiguidade egípcia no filme “Gharam fi el-Karnak” (1967)

O presente trabalho analisa a recepção da antiguidade egípcia no filme “Gharam fi el-Karnak” (Amor em Karnak) escrito e dirigido por Ali Reda e lançado em 1967. Sendo um clássico do cinema egípcio, este musical estrela bailarinos e coreógrafos da Trupe Reda, uma companhia de danças folclóricas egípcias fundada em 1959 e estatizada sob o governo de Gamal Abdel Nasser em 1961. A trama do filme gira em torno do romance entre o coreógrafo Salah (interpretado por Mahmoud Reda) e a dançarina Amina (interpretadas por Farida Fahmy). A história serve como pano de fundo para as performances dos dançarinos e dançarinas da Trupe Reda que mesclam movimentos de ginástica, balé e de danças populares egípcias. As coreografias da trupe de dança folclórica inserem-se em um cenário histórico mais amplo, de consolidação do Egito enquanto um Estado nacional independente e da formação de uma identidade nacional que incluísse os diferentes grupos regionais representados a partir da dança. Neste momento, estão em disputa discursos e apropriações políticas tanto deste passado antigo, visto como glorioso, monumental, símbolo de poder e civilização, mas também como de paganismo, despotismo e tirania. O presente trabalho, ao analisar as coreografias encenadas no filme assim como as cenas que remetem à antiguidade egípcia, insere-se no campo de estudos políticos do passado a fim de entender como a antiguidade egípcia é mobilizada em produções atreladas à ideologia nacionalista egípcia da Era Nasser.

03/12/24 - 14:00 H – Mesa de debates 5:

Mariana Albuquerque Campos

Graduanda em História (UFF)

Legitimidade e espaços: coexistência cultural no Alto Egito durante a Era Ptolomaica (séc. II a.C)

Ao sair bem-sucedida da Batalha de Isso, a Liga Helênica, liderada por Alexandre Magno, ultrapassa as fronteiras do extremo leste de Pelúcio e avança diante de pouca resistência egípcia, muito em virtude do contexto de instabilidade pós dominação persa, desdobrando-se a partir daí a colonização greco-macedônica no Egito sob o que ficou convencionado como período helenístico (332-30 a.C). Embora o processo colonial grego tenha empreendido novas formas de organização na sociedade egípcia, a cultura nativa ocupa um papel simbólico



socialmente relevante neste processo. Nossa comunicação pretende discutir a cultura material de templos no Alto Egito – para além de Alexandria, sede cosmopolita do império – de modo a entender que não há, então, uma assimilação cultural hegemônica e uniforme dos costumes gregos dentro da sociedade egípcia, mas sim a formação de uma complexa rede de hierarquias envolvendo o contato e as trocas entre a figura da elite sacerdotal nativa e o Estado colonial.

Me. Marcos Davi Duarte da Cunha

Doutorando em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ)

Comitê Gestor do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

Luz e sombras: a solarização da arquitetura funerária na necrópole de Tebas

O uso da arquitetura como ferramenta de observação de eventos astronômicos é bem observado em diversas culturas na Antiguidade, assim como no Egito. Além dos edifícios sagrados e seus alinhamentos com objetos celestes, identificamos em construções não-palacianas a preocupação com a trajetória da luz solar e seu efeito de sombras em determinados dias do ano. A arquitetura funerária tebana do período entre as dinastias XVIII^a e XIX^a apresenta um posicionamento específico com datas estacionais e marcadoras de tempo (solstícios, equinócios, helíacos) em alguns modelos. O conhecimento desta aplicação nas construções requeria da habilidade de pedreiros especializados. Embora se considere a Astronomia um instrumento de poder ligado às realezas como ferramenta de domínio do tempo, há indícios de alinhamentos intencionais na arquitetura funerária no Vale do Nobres em Tebas. Isto pode nos indicar que o saber astronômico não estava restrito aos palácios e tal expertise de seus construtores, presente em edificações mortuárias da elite, demonstra-nos uma relação de apropriação no que tange aos elementos de identificação e estratificação entre a realeza palaciana e a elite local.

Ma. Tamires Machado

Doutoranda em Arqueologia (Museu Nacional/ UFRJ)

Comitê Gestor do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

As procissões de Heka: a celebração da paisagem em Esna

Através da materialidade, iconografia e das inscrições da sala hipostila do Templo de Esna é possível acessar referências diretas do calendário de festas locais do período ptolomaico e romano, assim como distintos elementos das práticas cerimoniais, como os hinos e as instruções performáticas dos ritos e das



procissões religiosas. O próprio templo urbano, as capelas rurais e os seus arredores, dentro desse contexto, constituíam uma paisagem ritual que integrava e direcionava essas performances e práticas sociais. As principais divindades cultuadas em Esna eram identificadas com aspectos relacionados às cheias do Nilo e aos períodos de fertilidade da terra. A divindade da magia Heka, iconograficamente representado como uma criança, é celebrado no contexto do fim da estação da inundação, em um momento propício ao plantio e à renovação da vida agrária. Esta comunicação pretende articular alguns desses distintos elementos a fim de nos aproximarmos dessa paisagem celebrada, composta a partir da integração entre a esfera estatal, sacerdotal e popular.

03/12/24 – 15:45 H – Mesa de debates 6:

Me. André Effgen

Doutorando em Arqueologia (Museu Nacional/ UFRJ)

Comitê Gestor do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

Violência ritual e magia: A influência egípcia na cultura material oriunda das práticas mágicas privadas do Período Greco-romano

A presente comunicação visa analisar a cultura material proveniente de práticas mágicas e seus contextos arqueológicos oriundos do Egito Greco-romano (332 a.C. - 395 d.C.), com ênfase na violência como um aspecto das práticas individuais nesse período. Proponho uma análise da cultura material ritual do Período Greco-romano em comparação com a cultura material de práticas mágicas e seus respectivos contextos procedentes de períodos anteriores da história egípcia, com o objetivo de identificar a influência egípcia antiga em práticas posteriores que integravam a violência ritualizada a concepções mágico-religiosas. A hipótese original que guia este trabalho parte do pressuposto de que esse tipo de violência é um traço distintivo da magia egípcia do Período Dinástico e que se perpetuou no ambiente multicultural do Egito Greco-romano. Pretendo observar mudanças e permanências na materialidade da magia, com base na análise de contextos rituais e nas intenções daqueles que executavam e/ou encomendavam os feitiços, tal como revelados por textos do Período Dinástico. Definimos a violência ritual, como uma categoria de violência caracterizada por representações e/ou ações violentas com propósitos mágico-religiosos que no nosso entendimento podem ser rastreados na cultura material e seus contextos arqueológicos.



Gustavo Maciel

Graduando em História (UERJ)

A relação entre medicina e magia no Egito antigo

No Egito Antigo, a prática médica estava profundamente entrelaçada com a magia e a religião, o que é evidente na forma como médicos-sacerdotes combinavam rituais e encantamentos no tratamento de doenças. Esses sacerdotes-médicos, que desempenhavam um papel essencial na cura, utilizavam o conhecimento das propriedades medicinais das ervas e plantas, conforme registrado em documentos como os “Papiros Médicos”, onde receitas e tratamentos naturais eram descritos em detalhes. Essas práticas médicas envolviam o uso de ervas tanto para curas físicas quanto espirituais, como visto no uso da solução de natrão no processo de mumificação, o qual era tanto um procedimento médico quanto religioso. A relação entre medicina e magia é evidente na forma como essas substâncias eram usadas para purificar e preservar o corpo, garantindo a passagem e permanência segura para a vida após a morte. Além de sua função medicinal, as ervas também desempenhavam um papel importante nos rituais religiosos, sendo oferecidas como presentes aos deuses ou usadas em cerimônias para afastar maus espíritos e proteger os doentes. O conhecimento botânico no Egito Antigo era vasto, com plantas como a mirra e o incenso sendo amplamente utilizadas tanto em rituais quanto em tratamentos médicos. A magia estava frequentemente envolvida nesses processos, com encantamentos e orações acompanhando a administração dos remédios.

Ma. Beatriz Saar

Doutoranda em Filosofia (UFRJ)

Plotino e o Egito: interfaces entre magia e filosofia

Embora seja pouco abordado, um dos mais conhecidos filósofos do chamado “neoplatonismo”, Plotino (ca. 204/5 – 270 a.C), nasceu no Egito, especificamente, em uma cidade chamada Licópolis Deltaica. Tal cidade é conhecida, dentre outros motivos, por ter sido fundada por sacerdotes de Osíris e pela prática da magia ser usual entre os habitantes. O objetivo desta breve exposição é duplo: em primeiro lugar, visa esboçar qual era a recepção da magia na sociedade e no período em que Plotino viveu (século III, período em que o Egito era uma província do Império Romano). Em seguida, em um segundo momento da apresentação, veremos a leitura que Plotino fará da magia em sua obra, As Enéadas (especificamente em três passagens: Enn. IV, 9 [8], 3; IV, 4 [28], 40 e II, 9 [33], 14). Será mister notar, nos textos que serão apresentados, a recepção sui generis efetivada por Plotino: apesar de não ser um praticante da arte mágica, ele tampouco parece ignorá-la, pois não só reflete sobre ela, como



faz uso de alguns conceitos caros à ela em sua obra, como *sympátheia* (simpatia ou afinidade). Por fim, será interessante fazer emergir uma outra visão, a saber, a perspectiva filosófica, de um importante fenômeno religioso e social, como o da magia.



04/12/24 – 10:00 H – Mesa de debates 7:

Alanna Vanessa Mendes Moreira

Graduanda em História (UEG)

Fragmentos de uma civilização: peças raras da coleção egípcia do Museu Nacional do Rio de Janeiro

A coleção egípcia presente no Museu Nacional do Rio de Janeiro, abrigava (anteriormente ao incêndio de 2018), uma rica coleção contendo, inclusive, peças raras e de grande valor, em especial os dois exemplares de múmias: Uma datada do período romano, com seus membros envolvidos separadamente e Sha-amun-en-su. Espalhados pelo mundo, encontra-se corpos similares a estes, tornando-se possível a construção de um panorama em volta destes artefatos, sua história e importância. O presente artigo busca elaborar uma análise entre os itens citados e alguns de seus correspondentes, afim de traçar suas semelhanças e disparidades, no intuito de melhor enaltecer a relevância destas raridades brasileiras, bem como o prejuízo de suas perdas.



Jessica Bondarczuk, Amanda Riehl, Luiza Amaral

(Museu Nacional/ UFRJ)

Recuperação das Estelas Egípcias Pós-Incêndio

Nessa apresentação faremos um panorama geral do contexto das estelas egípcias do Museu Nacional em seu momento pós-incêndio, do momento da triagem, montagem, até os tratamentos de conservação que estão sendo realizados no momento pelo LCCR - Laboratório Central de Conservação e Restauração. Apresentaremos o cenário em que se encontra o acervo resgatado e a metodologia elaborada pelo laboratório juntamente com o setor de Arqueologia para suprir as demandas das exposições de reabertura do Museu.

Dra. Luiza Batista Amaral

(Museu Nacional/UFRJ)

Doutora em História Social da Cultura (PUC-RIO)

Metodologia de limpeza química aplicada a restauração de bronzes egípcios

O presente trabalho apresenta metodologias de limpeza química aplicada ao tratamento dos bronzes da coleção egípcia do Museu Nacional/ UFRJ, resgatado após o incêndio de 2018. O procedimento de restauração parte do estudo da composição da liga, através de técnicas analíticas (Fluorescência de Raio X-XRF). Com base nos exames, é traçada uma metodologia de limpeza a ser empregada. Ela deve ter caráter seletivo, apresentar compatibilidade com os materiais que compõe a obra, e estar pautada nos princípios da mínima intervenção. As peças que compõem esta análise, apresentam avançado estado de deterioração, com incidências de patologias como a doença do bronze. No tratamento destas áreas com avançado processo de deterioração, foram aplicados dois métodos: o uso de agentes quelantes como EDTA dissódico e solução de oxalato de sódio ($\text{Na}_2\text{C}_2\text{O}_4$). Esta última é uma alternativa ao uso do EDTA, opção que visa, na restauração, a implementação de métodos sustentáveis aplicados aos sistemas de limpeza. Assim, de modo geral, o trabalho visa apresentar as metodologias de limpeza aplicada aos bronzes, expondo outras possibilidades aplicadas no tratamento desta materialidade.



04/12/24 - 11:15H - Mesa de debates 8:

Dr. Pedro Von Seehausen

Coordenador do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional - UFRJ

Doutor em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ)

Dois incêndios, dois cenários: alguns pontos em comum e divergentes entre os incêndios do Museu Nacional e da câmara funerária de Neferhotep (TT49).

O incêndio do Museu Nacional foi um dos acontecimentos mais trágicos da história recente do Brasil em termos de patrimônio. Um evento traumático e televisionado que destruiu parte da coleção e silenciou inúmeras pesquisas. Todavia, graças a equipe de Resgate de Acervos do Museu Nacional grande parte da coleção foi resgatada. A escavação de resgate da sala foi feita com uma metodologia arqueológica, o que permitiu uma nova ferramenta de análise do incêndio. Do outro lado do atlântico, a tumba de Neferhotep (TT49), localizada na Necrópole dos Nobres em Luxor foi alvo de diferentes incêndios ao longo de sua história. Com base nos dados coletados da escavação da câmara funerária da tumba de Neferhotep, tencionamos discutir alguns pontos de aproximação e distanciamento com a escavação feita na sala onde estava a coleção egípcia do Museu Nacional.

Víctor Capuchio (Neferhotep Project)

Proyecto Neferhotep Virtual. Proceso de documentación y una propuesta de democratización del conocimiento.

El proyecto presentado propone una innovadora publicación que utiliza métodos informáticos para representar el monumento TT49 y su entorno. Este enfoque tecnológico no solo enriquecerá la comprensión del monumento, sino que también permitirá su visualización desde múltiples perspectivas, superando las limitaciones de los métodos tradicionales. La implementación de esta tecnología proporcionará a los usuarios acceso a información virtual adaptada a sus necesidades, incluyendo presentaciones sobre el estado actual del monumento y su reconstrucción hipotética. Con una cámara virtual, los usuarios podrán explorar el monumento, detenerse en detalles específicos y solicitar información sobre aspectos puntuales, favoreciendo un aprendizaje más integral. Este enfoque

multidisciplinario, busca democratizar el conocimiento arqueológico y ofrecer una experiencia más rica en la interpretación espacial del monumento en cuestión.



Emilio Bosio e Ernesto Graf

(Universidad de Buenos Aires / Universidad de Granada)

Un acercamiento a la diglosia en el texto de la escena de procesión funeraria de TT49

La presente ponencia explora la coexistencia de dos variantes de la lengua egipcia, el egipcio medio y el neoegipcio, en el texto de la escena de la procesión funeraria en el vestíbulo de la tumba de Neferhotep (TT49). A diferencia de otros textos, contemporáneos y posteriores, donde cada variante se presenta aisladamente, o bien en combinación, en la escena de procesión conviven en segmentos delimitados. El egipcio medio es la variante dominante del texto mientras que el neoegipcio se despliega dentro de los discursos referidos. La diglosia del texto de la procesión presenta un desafío de traducción y de interpretación que está siendo acometido por los autores dentro de su colaboración en el “Proyecto de conservación e investigación de la tumba de Neferhotep”. En esta ocasión se presenta el problema, las herramientas y la metodología de trabajo, y las principales líneas de indagación, inspiradas en el análisis del discurso.

04/12/24 - 14:00 H – Mesa de debates 9:

Me. Marina Buffa Cesar

Doutoranda em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ)

Renascendo como Osíris: Análise morfológica preliminar dos shabtis de faiança da coleção egípcia pós-incêndio do Museu Nacional/UFRJ

Este trabalho apresenta os resultados preliminares das análises conduzidas pela equipe de Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ sobre as mudanças morfológicas dos shabtis de faiança da Coleção Egípcia, em função do incêndio ocorrido em 3 de setembro de 2018. A pesquisa incluiu análises comparativas com artefatos similares da mesma época, pertencentes à coleção egípcia do British Museum, que não sofreram danos de mesma natureza. O objetivo da comparação é aprofundar a compreensão dos impactos do incêndio na integridade e nas características dos shabtis, fornecendo subsídios essenciais para a preservação e restauração do patrimônio cultural afetado. Os resultados obtidos são fundamentais para orientar futuras intervenções de conservação, garantindo o cuidado adequado dos artefatos danificados e contribuindo para a preservação de sua relevância histórica e cultural



Dr. Victor Guida

Doutor em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ)

Comitê Gestor do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

Osteobiografia dos indivíduos mumificados da coleção egípcia do Museu Nacional

A sala de exposição da coleção egípcia do Museu Nacional foi tomada pelo incêndio da instituição em 2018, tendo todos os itens expostos afetados pelo fogo, incluindo quatro indivíduos adultos mumificados - Hori, Harsiese, Sha-Amun-em-su e de uma pessoa não-identificada do período Romano do Egito antigo. Deles, restaram apenas os ossos queimados, que foram recuperados pela equipe de Resgate de Acervos do Museu Nacional. Ainda que tal acidente tenha causado um impacto considerável no estado de preservação dos corpos mumificados, a exposição dos esqueletos causada pelo fogo trouxe uma oportunidade de analisar os remanescentes esqueléticos em busca de novas informações sobre esses indivíduos. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo realizar análises bioantropológicas nos remanescentes ósseos dos quatro indivíduos mumificados, a fim de obter informações sobre diversos aspectos da vida dessas pessoas. Para tal, foram empregadas metodologias de identificação de perfil biológico e análises macroscópicas em busca de alterações ósseas indicativas de doenças e de atividades cotidianas. Embora a integridade precária do material ósseo disponível de cada indivíduo tenha impactado a qualidade dos resultados, estes trouxeram informações sobre a história de vida dessas pessoas, incluindo atividades cotidianas realizadas, possíveis acessórios de vestimenta utilizados, como calçados, e aspectos do perfil biológico, como idade, altura e marcas de ancestralidade.

Ainá Rayani Xavier Ferreira

Graduanda em Conservação e Restauração (UFRJ)

Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

Análise Pericial de Artefatos Egípcios: O Caso de Osíris

O Museu Nacional, por meio da campanha Recompõe, vem recebendo uma série de doações e empréstimos de objetos que contribuem para a recomposição patrimonial. Nesta circunstância é necessário investigar a autenticidade e procedência das peças recebidas. Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise preliminar sobre uma estatueta em bronze de Osíris, recebida através de uma doação privada. Foram realizados exames de XRF, exames de luz UV, documentação fotográfica e tridimensional, diagnóstico de conservação, além da análise de elementos estilísticos. As metodologias utilizadas não



pretendem apenas afirmar a autenticidade da peça, mas também contribuir para a preservação e garantir a integridade histórica e cultural do acervo.



05/12/24 -11:00H - Mesa de debates 10:

Esp. Sérgio Ricardo Fracalanza Muzy

Especialista em História Militar (UNISUL)

Um breve estudo sobre a participação dos guerreiros Sherdens, um dos temíveis “povos do mar”, na épica Batalha de Kadesh (ano 5 do reinado) e sua importância para a vitória egípcia sob o reinado do faraó Ramsés II (1279-1213 AEC) do Novo Reino do Antigo Egito

Analisar a contribuição dos guerreiros Sherdens, após sua incorporação ao exército egípcio e à guarda real do faraó (ano 2 do reinado), para a suposta vitória na Batalha de Kadesh, desvendando seu papel e importância na estratégia militar do faraó Ramsés II (1279-1213 AEC), para que este exercesse o segundo componente da ação real, o “poder-sekhem”, vencendo os inimigos do Egito e restabelecendo “maat”. Neste breve estudo, buscaremos demonstrar a importância dos guerreiros Sherdens na épica Batalha de Kadesh (ano 5 do reinado do faraó Ramsés II). Através da análise de fontes primárias e secundárias, tentaremos mostrar que os Sherdens desempenharam um papel



crucial na suposta vitória egípcia, graças a suas habilidades militares e lealdade ao faraó. Sua incorporação ao exército egípcio e à guarda real representa um caso interessante de aculturação e adaptação, e demonstra a capacidade do Egito, de Ramsés II, de transformar seus inimigos em grandes aliados.

Randara dos Santos Barboza

Graduanda em História (UPE)

A Filha de Amon-RÁ: Poder e Propaganda no Reinado de Hatshepsut (c. 1479–1458 AEC)

É inegável que ao longo do tempo o Egito Antigo tem sido objeto de grande fascínio, despertando curiosidade de acadêmicos, exploradores e da mídia devido às suas construções faraônicas, sua mitologia e seus artefatos. Enquanto os considerados grandes faraós são amplamente reconhecidos e pesquisados, as mulheres que usufruíram de tal posto muitas vezes são negligenciadas, como a notável faraó Hatshepsut (c. 1479–1458 AEC), que durante seu reinado, conferiu diversas construções, iniciou projetos de restauração de templos e conduziu expedições militares eficientes. Filha mais velha do Faraó Tothmés I com a Grande Esposa Real Ahmés, Hatshepsut distingue-se das outras mulheres que ocuparam o posto de faraó por ter assumido para si as insígnias de faraó e promover um reinado com um grande destaque em construções. Por intermédio de uma narrativa de nascimento, Hatshepsut afirma ser filha de Amon-Rá e escolhida por ele para governar o Egito, adotando os títulos e tradicionais nomes reais adaptados para o feminino. De tal modo, Hatshepsut supera o papel de gênero conferido a ela na sociedade egípcia e ocupa um cargo hereditário que ordinariamente era aplicado aos homens, além de utilizar os símbolos de faraó para legitimar sua posição. Considerando a ausência de trabalhos acadêmicos em língua portuguesa sobre a temática, este trabalho, fruto de um projeto de Iniciação Científica, propõe apresentar os resultados iniciais de um estudo dos efeitos do projeto construtor/urbanístico de Hatshepsut como uma importante ferramenta de propaganda do seu governo, tendo em vista os desafios inerentes a sua legitimação como faraó.

Vitória Gonçalves do Nascimento

Graduanda em História (UEFS)

Estratégias de Consolidação do poder do faraó Ptolomeu I Sóter no Egito

Após sucessivas dinastias de Faraós autóctones e um longo período de domínio persa, o Egito foi conquistado pelos macedônios. Com as conquistas de Alexandre Magno os Lágidas perpetuaram na região o helenismo, que é a propagação da cultura grega associada a elementos culturais dos povos com os quais tinham contato, porém, sem negligenciar a valorização e utilização de elementos da cultura local como parte da estratégia para estabelecerem sua



soberania. A hibridização cultural e o uso das representações na construção do poder simbólico do governo de Ptolomeu I, foram de inegável importância por agirem como moldadores da cultura em um processo que buscava a legitimação para a nova autoridade real, que é um estrangeiro conquistador, assim como também o estabelecimento de normas condicionadoras de comportamentos. Sabe-se que o faraó Ptolomeu I Sóter I se utilizou de recursos tais como associações iconográficas, na onomástica e numismática, que por circularem e fazerem parte do cotidiano, assim como interferirem nas relações sociais, tornam-se documentos indispensáveis para a compreensão da consolidação do seu poder no Egito.

05/12/24 - 14:00H – Mesa de debates 11:

Dr. Mariano Bonanno

(Neferhotep Project)

Sexo y nutrición para el rey. Una reevaluación del Texto de la Pirámide 205 (§120a-123e)

La regeneración en los Textos de las Pirámides suponía una serie de movimientos que comenzaba en la tumba que constituía la etapa inicial y preparatoria del viaje y concluía en el cielo junto a los dioses o las estrellas imperecederas. En este momento, la presentación integral de las ofrendas formaba la fase sintética, asertoria y pre-formativa de la integridad real. Es precisamente este ritual el que producía este tránsito desde una realidad objetiva tangible y efectiva a una atemporal e inmaterial. Las declaraciones que conforman las fórmulas o los rituales de ofrendas ocupan un lugar introductorio, pero no por ello menos importante, en el conjunto de las declaraciones totales del córpora. Se destaca entre ellas la declaración 205 (§120a-123e) la cual, además de referir por única vez a ciertos vocablos, es explícita en cuanto a la actividad sexual del difunto. Proponemos aquí un análisis integral de la declaración que intentará un estudio en dos sentidos: el texto en sí mismo pero también su puesta en relación en el conjunto de las ofrendas. Finalmente, una analogía de complementariedad entre la nutrición solar y una presunta nutrición osiriana será presentada.



Ma. Amanda Martins Hutflesz

Mestra em História Comparada (UFRJ)

O uso da epigrafia em monumentos egípcios: uma análise dos hieróglifos gravados na superfície da estela de Pepi - Chefe dos Ceramistas (XII Dinastia)

A pergunta que instigou a realização desta reflexão surgiu com o objetivo de analisar brevemente o uso da epigrafia em certos monumentos erguidos no Egito Antigo, tais como, o texto gravado na superfície da estela de Pepi - o qual possuía o ofício de chefe dos ceramistas na sociedade onde viveu, durante o Médio Império Egípcio. Sabemos ainda pouco sobre a vida de Pepi. Ele teria vivido e trabalhado durante a XII dinastia egípcia (aproximadamente entre 1985 até 1773 a.C.) Pretendemos abordar por meio desta pesquisa, a importância do uso da epigrafia até os dias atuais, já que tal ciência apresenta relação de estreita conectividade com a arqueologia e com a egiptologia. Uma quantidade expressiva destes registros epigráficos, foi deixada pelas sociedades que habitaram em diversas regiões no Antigo Oriente Próximo, que eram então, regiões banhadas pelas águas do Mar Mediterrâneo, tais como África (Egito), Grécia, Fenícia, Trácia, Cária, Frígia, Babilônia ou a Antiga Pérsia. Para esta apresentação, vamos tomar como ponto de partida em nossa pesquisa, o sistema sagrado de escrita hieroglífica. Foi através da análise, transliteração, tradução e interpretação dos signos e do alfabeto, que se tornou possível para os pesquisadores, arqueólogos e egiptólogos, compreenderem um pouco mais sobre o modo de pensar e de agir dessa sociedade. A criação e o uso da língua egípcia do ano 3.000 a.C., bem como seu desenvolvimento, contribuiu amplamente para que objetos e documentos, fossem localizados durante projetos de escavações em sítios arqueológicos, o que possibilitou aos habitantes do mundo contemporâneo, ter oportunidade em estabelecer contato com História dos antigos egípcios, e com parte de suas memórias. Estas memórias ficaram registradas em inúmeros monumentos egípcios, onde o tema dos textos gravados, pintados ou desenhados narravam a vida do faraó, no mundo dos vivos ou no mundo dos mortos.

Dra. Gisela Chapot

Vice-coordenadora do Seshat - Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional – UFRJ

Doutora em História (UFF)

Imagens de Akhenaton e Nefertiti pela lente da recepção

O diálogo entre passado e presente ganhou força entre os estudiosos de História Antiga nos últimos anos, conforme demonstram pesquisas que tratam da recepção, bem como dos usos políticos da Antiguidade. Inicialmente atreladas ao campo da Egiptomania - terminologia atualmente repensada e até mesmo



rechaçada por alguns autores - as apropriações, reinterpretações e ressignificações de elementos da cultura egípcia no mundo contemporâneo estão recebendo interessantes contornos a partir da incorporação de perspectivas teóricas advindas dos estudos de Recepção, bem como da Arqueologia. Esta comunicação tem como objetivo apresentar um panorama geral acerca dos debates envolvendo a recepção do passado faraônico na atualidade e seus novos usos no presente. Para tal, utilizaremos a chamada Reforma de Amarna, episódio da história egípcia antiga que nos permite observar de que modo as figuras dos governantes Akhenaton e Nefertiti se tornaram protagonistas de óperas, filmes, romances, músicas, movimentos sociais em todo mundo, com destaque para sua reverberação no Brasil. As diversas representações de Akhenaton e sua família são indicativos do peso que as recepções e apropriações do antigo Egito tiveram nos rumos da Egiptologia e até hoje são cruciais para compreendermos como o passado egípcio é pensado dentro e fora da academia.

05/12/24 - 15:45 H - Mesa de debates 12:

Maria Violeta Carniel e Dr. Rennan Lemos

(Università G. D'Annunzio/ University of Cambridge)

Representando la sociedad provincial: evidencia textual e iconográfica de las tumbas tebanas del Reino Antiguo

Solo unas pocas tumbas en Tebas datan del Reino Antiguo. Debido a problemas de conservación, su decoración e inscripciones suelen ser fragmentarias, lo que plantea grandes desafíos para comprender la sociedad detrás de ellas. En 2016, la primera autora identificó una nueva tumba del Reino Antiguo en el-Khokha. Basándonos en este descubrimiento, en esta presentación contextualizamos el esquema decorativo extremadamente fragmentario de la tumba recién descubierta comparándolo con el conjunto de tumbas del Reino Antiguo previamente identificadas en Tebas. El estudio demuestra que al considerar la decoración de estas tumbas junto con los títulos de sus propietarios, podemos captar importantes vislumbres de la sociedad provincial en la Tebas del Reino Antiguo.

Ma. Patricia Zulli

Mestra em História (UFF)

O Cabelo e o Feminino em documentos literários egípcios

Durante toda a História egípcia é possível verificar uma relação entre as imagens e a compreensão de mundo desta sociedade. Esta comunicação se propõe a mostrar as possíveis relações simbólicas que podem ser feitas entre o cabelo e



o feminino para os egípcios, principalmente em narrativas literárias como os papiros D'Orbiney e Westcar.

Ma. Érika Maynart

Doutoranda em Egiptologia (Università di Pisa)

Reuso de tumbas e cultura material funerária no Terceiro Período Intermediário: o caso de Heracleópolis Magna em perspectiva

Esta comunicação explora a reorganização da sociedade egípcia no Terceiro Período Intermediário, analisando as práticas funerárias em necrópoles sagradas, em especial a de Heracleópolis Magna. O estudo foca nos padrões funerários desse período, destacando o reuso e o reaproveitamento de espaços mortuários como elementos centrais para compreender as novas relações sociais de comunidades locais e as expressões de novas elites surgidas a partir da crise de finais do Reino Novo. Discute-se como essas transformações materiais e rituais revelam aspectos da reformulação social e religiosa, particularmente no contexto do culto aos mortos, evidenciando a interseção entre práticas funerárias e dinâmicas de poder no Egito dessa época. Propõe-se compreender os padrões de reuso de necrópoles e equipamentos funerários durante esse período, a fim de revelar quais prerrogativas podem ser traçadas entre as novas elites e os antigos bens que elas tinham o direito de possuir e reutilizar. Desta forma busca-se promover o debate histórico sobre a crise que as elites egípcias sofreram desde o final do Novo Reino e como elas encontraram meios para negociar seu status povoando antigos espaços sagrados e reutilizando a cultura material.





06/12/24 – Mesa de debates 13:

Dr. Emerson Facão

Doutor em Filosofia (PUC-RIO)

Natureza, Música, Filosofia e Educação: o que Pitágoras aprendeu no Egito?

Segundo o historiador e biógrafo grego Diógenes Laércio, Pitágoras de Samos, um dos maiores pensadores do mundo helênico, viveu no Egito por vinte e dois anos. Quando partiu da Grécia, levou consigo em sua sacola apenas uma carta de Polícrates, que o recomendava ao faraó Âmasis, e três cálices de prata para dar de presente a cada um dos sacerdotes que o receberam nessa terra estrangeira. A partir desses indícios, surgem as seguintes indagações: qual foi a razão do filósofo viajar até o Egito? Quais saberes, além da própria língua egípcia, ele aprendeu durante mais de duas décadas de estudos? Como tudo isso impactou tanto seu pensamento quanto o desenvolvimento da filosofia grega? Essas três questões integram nosso horizonte e itinerário reflexivo que pretendemos desenvolver nesta comunicação.

Dr. Alfredo Bronzato da Costa Cruz

Doutor em História (UERJ)

Continuidades e rupturas na antiga religiosidade egípcia: a imagem do pós-vida nos diálogos entre santos e cadáveres

A constatação de que elementos variados da antiga religiosidade egípcia - mesmo que invertidos, ressignificados e atravessados por outras variáveis - de alguma forma permaneceram presentes entre os cristãos coptas é antiga, mas ainda tem sido pouco explorada na historiografia de língua portuguesa. Ela coloca em cena um jogo de continuidades e rupturas entre diferentes sistemas religiosos que parece ser uma marca de maior importância no contexto sociocultural do Egito pós-faraônico. Partindo da leitura de uma série pequena, mas significativa de documentos hagiográficos coptas da Antiguidade Tardia que apresentam e retrabalham a cena do diálogo entre um santo e um cadáver, no qual este narra elementos referentes à sua vida depois da vida, pode-se construir um esboço não exaustivo do pós-morte conforme imaginado por estes egípcios cristãos. De modo breve, procura-se reconstruir o contexto literário e ritual destes escritos, chamando atenção para o quê na imagem do além que deles emerge parece ecoar elementos da antiga religiosidade autóctone e qual o seu significado neste novo contexto. De pronto, entretanto, faz-se preciso enfatizar que não se está aí diante de alguma espécie de continuidade por inércia, mas de uma apropriação seletiva e criativa, realizada também com propósito claramente polêmico.



Me. Paulo César de Souza

Mestre em História (UERJ)

Mitos de Sepultamento entre a Palestina e o Egito Antigo. Uma análise intercultural através dos ritos de passagens 2200-1900 a.e.c. – idade do bronze (em retroprojeções)

No texto judaico, flagramos um funeral hebreu dentro dos preceitos politeístas da mumificação egípcia, demonstrando uma interação e conectividade fúnebre. Um dos mitos a ser explorado, a ressurreição, ganhou contornos românticos distanciando-se do seu verdadeiro significado do renascimento da alma. Tanto o panteão egípcio quanto o cananeu esboçam diálogos em que a diplomacia econômica fazia o arcabouço intercultural das interações representativas. A Torá serviu como ponto de partida para a análise cultural de mitos de enterramentos entre as sociedades observadas, tendo a compreensão de mitos como ações coletivas e compartilhadas entre as populações do antigo Mediterrâneo. São ações humanas que se desdobraram em retroprojeções apreendidas nos textos canônicos e constatadas na materialidade adjacente entre o Antigo Egito e a Palestina na sua origem.

06/12/24 - 14:00H - Mesa de debates 14:

Dra. Nely Feitoza Arrais (UFFRJ)

Doutora em História (UFF)

Nut, o sustentáculo da vida

A grande deusa-mãe Nut, o céu estrelado, é uma representação diferenciada entre os arquétipos de deusas-mãe na antiguidade, geralmente ligadas à terra fértil e à geração de alimentos. Na concepção egípcia, a grande-mãe, geradora de vida, está ligada à manutenção das forças de Rá e no contínuo renascimento do dia, base da vida humana. Nut, responsável por recolher o sol em seu ser ao cair da noite, dá à luz a ele em cada amanhecer, revigorado e brilhante para percorrer mais um dia. Da mesma forma, Nut é responsável pelo acolhimento dos mortos, fazendo com que os seres humanos também tenham a certeza de um renascimento. A presente comunicação pretende discutir os aspectos principais da deusa Nut e o conceito arquetípico de deusa-mãe.



Dra. Lilian Cardoso

Doutora em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ)

Seres Divinos: Animais na Religião Egípcia Antiga

A subdisciplina da Arqueologia conhecida como Zooarqueologia é, atualmente, uma área bem estabelecida e desenvolvida dentro das pesquisas arqueológicas. Ela conta com uma vasta comunidade de pesquisadores, os quais têm se dedicado a dar profundidade às abordagens envolvendo os remanescentes faunísticos recuperados em sítios arqueológicos. O objetivo desta comunicação é apresentar o estado da arte da Zooarqueologia dentro da Arqueologia Egípcia, com algumas considerações sobre a natureza da disciplina, a diversidade de abordagens e seu potencial. Os animais são seres onipresentes e importantes em todos os aspectos da vida humana, desempenhando um papel de relevância em rituais religiosos das mais diversas culturas. No Egito Antigo eles eram vitais para as práticas religiosas pois, além de serem potenciais manifestações dos deuses, também serviam a divindades. Os animais forneciam matérias-primas para a fabricação de uma variedade de objetos, incluindo amuletos, insígnias, móveis e instrumentos musicais para uso em cultos de templos, bem como na vida religiosa privada (Ikram, 2017). A fundação de templos e tumbas também era santificada por meio de sacrifícios de animais (Weinstein, 1973). As oferendas funerárias incluíam carne e aves, conforme atestado por textos antigos e restos funerários. Além disso, os egípcios antigos tinham o hábito de mumificar os animais. Essas múmias eram produzidas em diferentes contextos como, por exemplo: a necessidade de eternizar um animal de estimação amado; em função do culto a um Deus local (muitas das vezes, representando a presença física desse Deus); e as tão numerosas múmias votivas.

Dra. Maria Silvana Catania

Doutora em História (Universidad Nacional de Tucumán)

Entre la luz y el brillo: acciones y atributos de los dioses en época postamarniana

La importancia de la luz como manifestación física de los dioses fue central en la Nueva Teología Solar y la Teología de Amarna, como parte del fenómeno cósmico del sol y su viaje. Estos antecedentes nos permiten reflexionar sobre las huellas, cambios o adaptaciones que se presentan en los textos de tumbas tebanas privadas postamarnianas. Por ello, nos enfocamos en el abordaje de diferentes vocablos asociados o que remiten a la luz o el brillo como efecto de las acciones divinas o como atributos de los dioses, sobre todo provenientes de textos registrados en los espacios más externos de las tumbas: fachada y primer pasaje. La selección de estos espacios, se sustenta en la conexión de los mismo con el contacto del sol y la orientación real o simbólica este-oeste de los monumentos funerarios. Nos interesa reconocer todas aquellas menciones



sobre la luz o el brillo, para comprender su significación dentro de las nuevas configuraciones religiosas luego de la reforma en Tebas.



X SEMNA – Semana de Egiptologia do Museu Nacional
SESHAT – Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional / UFRJ
02 a 06/12/2024

